RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 28 de Novembro de 2026

Mato Grosso registra segundo caso confirmado de Mpox em 2026 e investiga outros sete suspeitos

Estado confirma novo diagnóstico em Cuiabá; sete casos seguem sob investigação e 12 foram descartados

Mato Grosso confirmou o segundo caso de Mpox no ano de 2026. O diagnóstico foi identificado em um paciente residente de Cuiabá e comunicado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) na sexta-feira (27). Uma semana antes, na quinta-feira (26), o primeiro caso havia sido confirmado em um morador de Rondonópolis, localizada a 212 quilômetros ao sul da capital.

Os dois diagnósticos foram validados por meio de exames laboratoriais conduzidos pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso (Lacen-MT), conforme informações divulgadas pela secretaria estadual.

Atualmente, o Estado acompanha sete casos em fase de investigação. Doze notificações suspeitas já foram descartadas após análise. Até agora, não foram registradas mortes causadas pela doença no estado. Em 2025, Mato Grosso havia contabilizado quatro casos da infecção.

As ações de investigação epidemiológica são desenvolvidas pelos departamentos de vigilância dos municípios, com supervisão e auxílio do órgão estadual de saúde.

Vacinação e Medidas Preventivas

A vacinação contra Mpox não é recomendada para toda a população. No momento, a imunização é restrita a grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde, priorizando pessoas que tiveram exposição de risco com casos confirmados, após parecer epidemiológico apropriado.

A possível expansão da vacinação preventiva para populações adicionais está condicionada à disponibilidade de novas doses fornecidas pelo Ministério da Saúde. Segundo a SES-MT, não há previsão confirmada para o recebimento de novos lotes no estado.

A Mpox é uma infecção causada por vírus que se dissemina principalmente através do contato direto com erupções cutâneas, restos de crosta e secreções de indivíduos acometidos. A propagação também pode ocorrer em situações de proximidade íntima e prolongada, incluindo beijos e abraços, além da utilização compartilhada de itens de uso pessoal, lençóis e toalhas.

Os sintomas mais frequentes incluem lesões ulceradas, vesículas e pápulas na epiderme, que podem manifestar-se no rosto, mãos, pés, cavidade oral e áreas genital e perianal. Também podem ocorrer febre, cefaleia, dores articulares, astenia e linfadenopatia.

Indivíduos que apresentarem manifestações clínicas devem procurar atendimento em unidade de saúde para avaliação profissional e manter distância de outras pessoas até receber orientação médica. Nos casos confirmados, o isolamento deve persistir até a completa regeneração das lesões e eliminação das crostas.